

Saiu tabela de preços para SE

A Tabela completa nas páginas 6 e 7



s Lodder, da Sunab, dá entrevista e divulga a nova tabela (Foto: Elza Fiuzá)

BRASÍLIA - A Superintendência Nacional de Abastecimento divulgou, em Brasília, as portarias que reajustam os preços dos derivados do leite, e do trigo, alteram as tabelas já em vigor do Rio, São Paulo e Pará, fixam a margem de comercialização de carne nos Estados de Pernambuco, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Alagoas, Paraíba, Ceará e Sergipe, e estabelecem as tabelas regionais para o Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Conforme o superintendente da SUNAB, Celsius Lodder, as tabelas regionais do Acre, Roraima e Rondônia, as únicas que faltam deverão ficar prontas no decorrer da semana, porque "são Estados extremamente difíceis de coletar dados devido à deficiência de transportes". E adiantou que para estes serão feitas duas tabelas - uma para as

capitais e outra para o interior.

Celsius Lodder explicou que as tabelas do Rio, São Paulo e Pará sofreram alterações em alguns produtos, para retificar erros na coleta de dados e distorções de preços. Assim, no Rio e São Paulo ficam alterados, para menos, os preços do arroz, leite condensado, creme de leite, ovos e margarina. No Pará os preços do arroz, frango, fubá de milho e de milho amarelo, que estavam um pouco acima", disse.

Sobre o reajuste nos preços dos derivados do trigo, através da portaria nº 110 que fixa preços máximos de venda ao consumo das massas, discos e pão de forma, e também estabelece percentuais máximos de reajustes aos demais derivados (em média de 30 a 35%), Celsius Lodder explicou que isso foi feito em virtude da retirada do subsídio ao trigo.

Conforme disse, há vários anos o Governo vinha tentando retirar o subsídio ao trigo im-

portado, e que isso vai representar uma economia de Cz\$ 50 bilhões ao Tesouro Nacional, diminuindo o déficit público em 10% e diminuindo a pressão inflacionária com a queda na emissão da moeda e títulos governamentais.

Com relação à portaria nº 114, que fixa os preços máximos de venda ao consumidor dos derivados do leite (iogurtes, leite condensado, creme de leite, queijos, manteiga e leite em pó), o superintendente da SUNAB salientou que os preços realistas para o setor, ao contrário do que ocorreu quando decretado o Plano Cruzado, e que obrigou o governo a importar leite".

Sobre o fato de, em muitos Estados, os preços da tabela serem superiores aos cobrados nos supermercados, Celsius Lodder esclareceu que "as tabelas são para preços máximos e que o estabelecimento não precisa, necessariamente, praticá-los".

Numero de prestações será ampliado

ILIA (DE Eduardo Mamcasz, O Governo do Presidente esta estudando ampliação do de prestações para a compra o. Mas não é para já. Primeiro avaliar melhor o comportamento das taxas de juros, que ainda altas, para não prejudicar os dores. ente quando os juros caírem ico mais é que o Governo de- xer nos prazos" _ informou o rio de Imprensa da Presidên- ta Neto, quando analisava o ar da economia depois do cha- Plano Bresser". Ele está mais timista, conforme declarou: -havendo aumento acentuado imento de vendas dos super- os e lojas de departamento, igitativo incremento na de- questão do salário. o Governo esta muito atento, ade, quanto aos acontecimen- primeiros 20 dias de julho, eles" _ explicou o porta- se terá um quadro real mais de como vai funcionar a eca- na Mar. E, neste ponto, o destaque uestão do salário. primeira vez no ano _ asse- o trabalhador terá nesse pe- ganho salarial real, o que é nte na definição do perfil pre- io. verno _ segundo a análise ida ao pro-voz pelas auto- com quem ele conversou du- semana que passou _ acre- e esteja havendo "uma recu- do movimento econômico". o mesmo tempo, Frota Neto o seguinte, como alternativa: Governo manifesta disposição em todas as áreas em que letectadas sinais de fragilidade uecimento demasiado". os pontos com que o Governo cupa diz respeito justamente ao ar da indústria automobilis- nde _ de acordo com análise nicos oficiais _ esta havendo

folga na indústria destinada a exportação de carros, contra uma demanda interna que não está satisfeita.

"Mas há estudos indicando que alguma coisa precisa ainda ser feita", disse Frota Neto, lembrando o fim do compulsório para o setor, mas descartando a possibilidade de alterações no imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). "Mudanças, só no prazo de pagamento" _ assegurou.

"Essa decisão já esta tomada" _ comentou Frota Neto _ mas garantia que ela não será anunciada imediatamente, porque primeiro o Governo vai ficar de olho nos juros: "se o Governo anunciar novos prazos agora, com juros altos, os primeiros compradores serão prejudicados".

Como todos vocês sabem _ analisou o Secretário de Imprensa da Presidência _ as taxas de juros estão sendo revisadas e a tendência com a definição de neutralização da inflação é se reduzir essas taxas e partir da prática das forças de mercado.

Por obrigação, o Governo não quer a recessão, continua atento aos indicadores econômicos, e toma cuidado para que enquanto estiver reordenando a economia, isso seja feito sem riscos de aquecimento demasiado. Ou então, para que não aconteça o contrário, ou seja, desaquecimento também demasiado.

Também existem falhas no sistema - que o Governo procura corrigir - como nos níveis de desemprego, de acordo com outra informação do porta-voz:

"O Governo enfrenta, no momento, a necessidade de adotar medidas que visem a recuperação do mercado formal de trabalho".

Neste ponto, o porta-voz oficial do Presidente informou que existe intenção do Governo em mexer, por exemplo, na reativação do mercado mobiliário. Segundo a visão dele; neste setor "há condições de imediata e rápida incorporação dos contingentes de trabalhadores, inclusive os sem especialização".

Sobe para 4 mil o número de desabrigados no estado



O Governador Antonio Carlos Valadares visitou os desabrigados pelas últimas chuvas, e prometeu ajuda.

Valadares visitou desabrigados

O Governador do Estado vai construir uma barragem metálica móvel regulável sobre o Rio Poxim nas imediações do Conjunto Rosa Elze para acabar de uma vez, as inundações verificadas em diversos pontos da cidade, em dias de chuvas fortes, em virtude do rompimento da barragem existente no local. O anúncio foi dado ontem pelo Governador Antônio Carlos Valadares ao visitar os pontos mais críticos da cidade de Aracaju, em companhia do prefeito Jackson Barreto, do Coordenador de Operações da Secretaria especial de defesa civil do Ministério do Interior, Alfredo Oliveira, do Coordenador de Defesa Civil em Sergipe, Adalberto Pereira e de vários secretários. O Governador disse que os recursos para a construção desta barragem já foram aprovadas pela Caixa Econômica Federal. Ele disse ainda que a barragem móvel irá regular de acordo com a necessidade da vazão, acabando de uma vez por todas as inundações verificadas nas localidades próximas,

com o conjunto Jabotiana e São Conrado. Valadares em conversa que teve com os moradores do conjunto Jabotiana, disse que o Governo do Estado irá recuperar as casas daquele núcleo habitacional, e que recursos neste sentido serão adquiridos através da LBA, BNDES com a participação do Governo do Estado e da Prefeitura de Aracaju.

Diversos conjuntos foram visitados pelo Governador Antonio Carlos Valadares e por toda sua comitiva. Inicialmente foram visitados a creche no bairro Farolândia onde estão abrigados mais de 20 famílias, o conjunto Sol Nascente, Largo Aparecido na Jabotiana, o bairro Rosa Elze e a cidade de São Cristóvão, onde grande parte das casas do alto da favela foram destruídas pelas chuvas. O Governo e a prefeitura daquele município estão dando assistência aos moradores através de abrigo nas escolas e em algumas creches.

Interior, Alfredo Oliveira que veio à Aracaju ver de perto toda a situação que se encontra a cidade, para depois fazer um relatório ao próprio Ministro, disse que a situação é crítica, e que merece o apoio e a ajuda de todos, principalmente nas áreas mais atingidas com a vazão do rio Poxim. São pessoas desabrigadas, sem casa para morar, sem ter o que comer, vivendo em condições subhumanas, e tudo isto nós vamos relatar para o Ministro do Interior, para que os recursos sejam liberados com urgência e que tudo volte a normalidade.

A primeira fase, disse ele, de assistência está sendo dada pelo Governo do Estado, com a distribuição de alimentos, remédios, roupas, transportes, barracas, etc., a outra é a de recuperação que também será feita pelo Governo, e para isto iremos fazer este relatório ao Ministro contendo toda a situação da capital e também do município de São Cristóvão.

Aumentou para quatro mil o número de desabrigados em consequência das fortes chuvas que caem sobre Aracaju, há três dias. A situação dos conjuntos Sol Nascente, "Beira Mar" e "JK", e ainda nos bairros São Conrado, é de calamidade, já reconhecida pelo prefeito Jackson Barreto e pelo governador Antonio Carlos Valadares, que ontem fez um apelo ao Ministro do Interior, Joaquim Cavalcanti, para conseguir ajuda para as vítimas.

O nível das águas do rio Poxim está a um metro acima do seu normal, e com o rompimento da barragem, na estação de tratamento de água, o sistema de abastecimento da zona leste de Aracaju está paralisado há dois dias". Não temos uma previsão de quando o abastecimento de água será normalizado" - informou o presidente da Companhia de Saneamento de Sergipe, Sérgio Fontes, ao avaliar que 30 por cento da população de Aracaju foi afetada.

As chuvas que caíram durante a madrugada de ontem foram mais leves, mesmo assim técnicos da Comissão de Defesa Civil insistem em pedir as famílias que moram nas partes mais baixas da área crítica - os conjuntos J.K. "Sol Nascente" e "Beira Mar" e o bairro São Conrado - que abandonem suas casas. A maioria das famílias reluta em sair embora o Governo do Estado garanta abrigos em escolas públicas e centros sociais, além da alimentação e cuidados médicos.

Em São Cristóvão já são 2.200 pessoas desabrigadas que foram alojadas também em prédios públicos. A parte mais baixa da cidade está totalmente alagada, enquanto a Defesa Civil registram também inundações nos municípios de Laranjeiras e Maroim, no norte do Estado. Na região do Baixo São Francisco alguns povoados estão isolados e as estradas foram parcialmente danificadas, dificultando uma ação mais segura de técnicos da Defesa Civil no levantamento dos danos.

Nesta Edição

UNDO CADERNO com RITO BARRETO em duas as, destacando os principais acontecimentos da sociedade, e em entrevista com

O Oftalmologista MAX ROLLEMBERG
Suplemento ARTE E LITERATURA

DEFESA CIVIL

O representante do Ministro do

Mutuários criticam transferência de contratos do IPES para COHAB

Os moradores de casas e apartamentos do "Conjunto residencial "Orlando Dantas", adquiridas através da Divisão de Assistência Habitacional do Instituto de Previdência Social (IPES), estão temerosos e insatisfeitos, ao tomarem conhecimento de que todos os processos de financiamento serão encampados pela Companhia de Habitação de Sergipe (COHAB).

A denúncia foi feita por moradores que não quiseram se identificar, acrescentando que o Diretor-Presidente da COHAB, Saulo Eloy está transferindo os financiamentos dos mutuários que foram firmados com o IPES para a COHAB, "a fim de recuperar a receita da companhia, que antes administrava sem o menor zelo".

Segundo os denunciante, desde o ano passado, com o advento das eleições de 15 de novembro, o IPES efetivou o

processo de vendas e entregas dos imóveis aos mutuários, inscritos há mais de três anos, obrigando os adquirentes a pagar uma poupança de 4 mil e 400 cruzados e a prestação provisória no valor de 800 cruzados, valor para até hoje.

Um dos mutuários adiantou ainda que, por força da pressão da imprensa local, denunciando que os imóveis estavam se deteriorando, o IPES apressou a entrega, fazendo com que os mutuários assinassem os contratos em branco e sem data, sem o custo final do imóvel, imóveis sem condições de moradia, e além disso, os mutuários estão pagando prestações provisória até hoje.

Os mutuários estão preocupados no sentido que, ao serem transferidos os financiamentos para a COHAB para recuperar a receita desta, utilizem os contratos em branco e sem data des-

de 1985, aplicando fatores dos custos do imóvel para financiamento tomando como base fatores e atuais e pelo atual sistema financeiro de habitação.

Para os mutuários, na verdade, está havendo uma manipulação, sem qualquer recusa por parte dos mutuários, tornando-se praticamente sem condições de serem proprietários dos imóveis, haja vista as medidas costuradas dessa natureza, sofrendo os efeitos da inflação e do não recebimento dos disparos do patilho, pois a maioria destes é servidor público estadual.

Segundo as denúncias formuladas pelos mutuários, várias equipes dos servidores do IPES estão trabalhando diuturnamente com autorização dos Presidentes da COHAB e do IPES, no preenchimento dos contratos, sem haver nenhuma participação nem esclarecimento dos mutuários.

Bispo denuncia estratégias de fazendeiro para enganar INCRA

Continua sem solução o problema dos "sem-terra" expulsos do "Morro do Chaves", que acamparam semana passada em frente a sede do INCRA em Araçaju.

No último final de semana, o responsável pelo terreno "Morro do Chaves" em Propriá, Jackson Guimarães, temeroso pela possível desapropriação do imóvel pelo INCRA, colocou na área quatro tratores de grande porte, trabalho ininterruptamente. A denúncia foi feita ontem pelo Bispo da Diocese de Propriá, Dom José Brandão de Castro, acrescentando que "o objetivo do Sr. Jackson Guimarães é descaracterizar a terra como latifúndio e improdutivo", uma vez que fora uma pequena área que está com uma plantação de arroz, todo o restante da terra está improdutivo.

Na opinião de Dom José Bran-

dão de Castro, na verdade os responsáveis pelo "Morro do Chaves" estão tentando ludibriar o INCRA, uma vez que pretendem a todo custo tornar a terra produtiva e trabalhada "de uma noite para o dia".

Dom José Brandão de Castro disse que "espera que o INCRA tome as providências imediatas, enviando técnicos ao local para realizar os estudos, como também ingressar com uma ação de

desapropriação na mais rápida possível para resolver o problema do "Morro do Chaves".

Segundo Dom José Brandão de Castro, a situação é desesperadora, pois nenhuma providência é tomada e somente os líderes da igreja e a sociedade, colaborando com o que minimizar a situação do terreno.

Greta Garbo entra em cartaz no "Atheneu"



Nestor de Montemar, Norma Suely e Carlos Magal em "Greta Garbo quem diria já".

"Greta Garbo quem diria acabou na Irajá" é o nome da peça que será mostrada nos próximos dias 11 e 12 de julho, no Teatro Atheneu. No elenco o renomado ator Nestor de Montemar - o Pierre da novela "Marron Glacê" e o Leitinho da novela "Ti Ti Ti". Norma Suely e Carlos Magal que também fazem parte da peça, representam os três personagens de um triângulo amoroso alegre e cheio de confusões.

A peça, que há três anos é sucesso de público e de crítica em todo o Brasil, conta a história de Pedro (Nestor de Montemar), um aposentado do INPS que vive sozinho até encontrar Renato (Carlos Magal) pelo qual se apaixona. O "coroa" acaba conseguindo preencher sua vida ao lado do Pedro. Só que o surgimento de Norma (Norma Suely), amante do Pedro, provoca a maior crise para desespero do apaixonado.

No sábado, a peça "Greta Garbo quem diria acabou na Irajá" irá começar às 21h no domingo às 20:30h. Ingressos serão colocados em posição do público a partir da próxima quinta-feira, na bilheteria do Atheneu. Às 19h, da sexta-feira, de Montemar, Norma Suely e Carlos Magal estarão na imprensa no teatro para entrevista coletiva.

Presidente do TJ reúne-se com BNDES

Na próxima terça-feira, dia 07, o Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, Desembargador Antonio Machado estará se reunindo com diretores do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES que virão a Sergipe para juntamente com o Desembargador utilizarem os entendimentos acerca do projeto de informatização do sistema penitenciário estadual. A informação foi prestada pelo chefe da Assessoria de

Planejamento do Tribunal de Justiça, economista Nivaldo Machado.

Segundo Nivaldo Machado, o Projeto, que envolve o Tribunal de Justiça através da Vara de Execuções Criminais e Correção de Estabelecimentos Penais e a Secretaria da Justiça do Estado, por intermédio do Departamento do Sistema Penitenciário tem como objetivo a administração eficiente do Sistema

Penitenciário Estadual, o controle do cumprimento das execuções criminais e o acompanhamento da vida prisional, pela utilização de sistemas de informatização.

Nivaldo Machado ressaltou que o Projeto de Informatização do sistema penitenciário estadual, de alto alcance social, faz parte do plano de modernização da administração do Tribunal de Justiça. Conforme ele, o de-

sembargador Antonio Machado pretende implantar tal sistema a partir do mês de janeiro de 1987.

Quanto a participação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social para a implantação do Projeto de Informatização do sistema penitenciário em Sergipe, Nivaldo Machado disse que este irá participar do projeto com o equipamento-base do sistema, integrado da UCP e quatro terminais remotos.

PLAYBOY REVELA OS SEGREDOS MAIS ÍNTIMOS DO CAFÉ ESTRELA.



Deu na Playboy. Uma equipe de especialistas, reunida para avaliar as melhores marcas de café do Brasil, escolheu o Café Estrela entre os cinco melhores do País.

Muitos cafés foram degustados. Estrela foi classificado como o melhor do Norte e Nordeste.

Surpresa? Não para Amorim Primo, que faz o Café Estrela. Nem para você, que sempre apreciou os mais íntimos segredos de seleção de grãos e torrefação.

Depois de indiscutível sucesso nas melhores famílias, Estrela exibe o seu corpo invejável, aroma incomparável e sabor inesquecível na revista Playboy.

Tudo o que nasce Amorim Primo faz sucesso. É Estrela.

Amorim Primo 95 anos

Estrela

Isabel Nabuco deixa a Fundese



Maria Isabel Nabuco deixa a FUNDESE para assumir cargo de Adjunto na Secretaria de Governo.

Em solenidade que contou com a presença do Procurador Geral de Justiça, Manoel Paschoal Nabuco D'Ávila; do Diretor-Presidente da Prodase, João Gomes Cardoso Barreto; do ex-Secretário de Segurança Pública, Carlos Alberto Sobral, diretores e funcionários da FUNDESE, a presidente Maria Isabel Carvalho Nabuco D'Ávila transmitiu na última sexta-feira a pasta de diretor-Presidente daquela Fundação de Desenvolvimento Comunitário de Sergipe à Assis-tente Social Vera Lúcia Siqueira, que responderá interinamente pelo cargo.

Na ocasião, os funcionários da FUNDESE apresentaram Maria Isabel Nabuco com uma placa de bronze na qual registraram o carinho e apreço dispensado à ex-presidente o que foi reforçado em discurso proferido por um servidor minutos após a aposição da foto de Maria Isabel na galeria dos presidentes, na sala da presidência.

Ao despedir-se, Maria Isabel Nabuco informou que deixava a FUNDESE, para a convite do Governador Antonio Carlos Valadares ocupar a pasta de Adjunto, na Secretaria de Governo, onde espera ser útil à adminis-

tração estadual e ao país.

Afirmado ter pela FUNDESE um carinho muito especial, Maria Isabel Nabuco fez alguns comentários ao ex-Diretor João Alves Filho e à esposa Maria do Carmo de Montemar Alves ressaltando a importância que é para os sergipanos a existência de uma entidade como a que acabou de deixar após passar pela difícil técnica e presidência.

Maria Isabel Nabuco afirmou que "não resgatará a FUNDESE para servir ao Governador João Alves Filho, a quem ela confia plenamente em sua missão" agradecendo todo o apoio que recebeu de Diretora do Carmo do Nabuco Alves a quem deve ser lembrado os êxitos dos programas executados pela FUNDESE desde sua criação.

Ela frisou ainda que se encontra à disposição do Governador Antonio Carlos Valadares para ele assumir a Governadoria permanecendo durante alguns meses, período em que também foi contemplado o apoio e confiança de Maria Isabel Nabuco, ex-Dama do Estado, Antônia Dorcas Valadares, que se despediu com uma palavra de solicitação e dedicada na mensagem às massas carentes do Estado.

Por fim, Maria Isabel Nabuco D'Ávila agradeceu a confiança e apoio que recebeu de todos os sergipanos que já haviam passado pela FUNDESE e que no exercício de suas funções procuraram contribuir decisivamente para a consecução dos objetivos institucionais.

"Sou - concluiu Maria Isabel Nabuco - sobretudo orgulhosa dos servidores desta Fundação e aos que sendo de fora, mas que aqui estiveram em função pelo irrestrito apoio e colaboração no desempenho da missão e a eles transfiro o meu mérito do meu trabalho".

NO MUNDO DA MÚSICA

Meditação em fá sustenido

No (1) (*)

— Eu diria que o ponto inicial para a resolução dos problemas da categoria é trazer todo mundo para dentro do Sindicato. (Fernando Pereira-baterista)

— Um dos maiores problemas com a liberdade é que todo mundo pode fazer o que quer, principalmente as grandes companhias, que têm poder econômico e terminam por ter mais "liberdade" de ação. (Gerry Mulligan-saxofonista norte-americano)

— Aprendi a respeitar a opinião dos outros e ter certo para mim que não sei nada, e o pouco que sei, devo dividir com os outros. (Maurício Einhorn-compositor e gaitista)

— Um sistema político que queira oferecer democracia, não pode conviver com a prática da censura. (Joziel Pousa-violonista, presidente do Sindicato dos Músicos de Salvador/BA)

— Aquel o professor ganha pouco e se desgasta trabalhando em outros lugares para sobreviver, sem tempo para se apurar. (Guerra Pelxe-compositor de partituras)

— A Constituinte está acima (Chico Buarque-compositor)

— Eu acredito na coletividade, acredito nas coisas da coletividade. (José Siqueira-compositor e líder classista)

— Ao invés de métodos importantes, por que não utilizarmos no estudo da técnica e velocidade de cada instrumento as formas melódicas e os ritmos de nossa música? (Neilson de Macêdo-violonista, ex-presidente do Sindicato dos Músicos do Rio de Janeiro)

— Esse negócio de ensino de música é uma coisa meio esquisita: chega a um ponto em que as pessoas não sabem mais o que estão estudando e se desmotivam. (Marcílio Marques-compositor, ex-aluno da UFRJ e Uni-Rio)

— Tenho onze filhos, trabalho e jamais me prostitui profissionalmente. (Luís Eça-pianista e arranjador)



Joze Siquiera



Neilson de Macêdo

— É exatamente em cima desse conceito de que "todo artista é designado, não liga pra isso" que os exploradores aumentam a sua exploração sobre nós e nosso trabalho. (Marcus Vinicius-compositor, arranjador e poeta)

— Músico ou se é ou não se é. É como gravidez: não existe mulher semi-grávida. (Radames Gnattali-compositor)

— A preocupação apenas com a tecnologia tem embrutecido muito a humanidade. (Prof.ª Oliva Abalada-Diretora da Escola de Música da UFRJ)

— A classe musical pode revolucionar o mundo. (Nádia Maria de Souza-cantora e líder da classe musical em Porto Velho, RO)

— A diferença entre o regime anterior e este regime é que o anterior não ouvia nada, e este ouve mas nada faz e nada melhora. (Franklin de Oliveira-contra-tenor, ex-presidente do Sindicato dos Músicos de Salvador, BA)

— Não diante saber toda a música do mundo e não ter consciência social e política, não ter consciência de ser humano que nos somos. (Silvica-compositor, arranjador e saxofonista)

Dos erros apontados pela Mestre OFENISIA, no n.º 344 de ARTE E LITERATURA, referentes ao número 343, (Semana de 14 a 20.06) não foram cometidos pelos autores:

Pág. 03
Carta
mas só eu
Carta de amor
O Homem é uma espécie

Pág. 04
Turco
alegrí
Pássaro
Balsamo
Araú
Abóboda

Pág. 06
A expansão...
Na caatinga e propriedade
Estes, compravam a posse legalizada filifilas como era citricultores

Visite a
UNIDADE CULTURAL
de ORLANDO DANTAS -
Edifício S. Carlos, 6.º andar
Praça Fausto Cardoso

Poetas brasileiros em Sergipe

OSÉ CARLOS BARBOSA LIMA

Duelo conjugal

Se camuflam
Se contorcem
Subjetivamente
Desconhecem
A desordem que há
Quando estão a sós
Se sentem provocantes
Instigados a fazerem
Loucuras
Pensam e falam e gemem
(Sussurros da mente)
E beijam-se em beijos
boca a boca
E dormem solenemente.

ARTE E LITERATURA
SUPLEMENTO DA
GAZETA DE SERGIPE

FUNDADOR-ORLANDO DANTAS
DIRETOR - JOSÉ ABUD
Diretores Adjuntos -
LUIZ ANTONIO BARRETO
OFENISIA SOARES FREIRE

COORDENADOR: GILSON DOS SANTOS
TITULAR: RICARDO G. DOS SANTOS
REVISTA: TIAN PAULO SANTOS
JOSÉ ABUD
FABRICAÇÃO: JOSÉ ABUD
JOSÉ CARLOS BARBOSA LIMA
FOTOLITO: JOSÉ CARLOS BARRETO
ENQUADRAMENTO: FABRIZO COSTA

Comunicado para
Paulo Torres, etc.
C. 34. 3014 - 1.º andar, das
casas de José Abud.

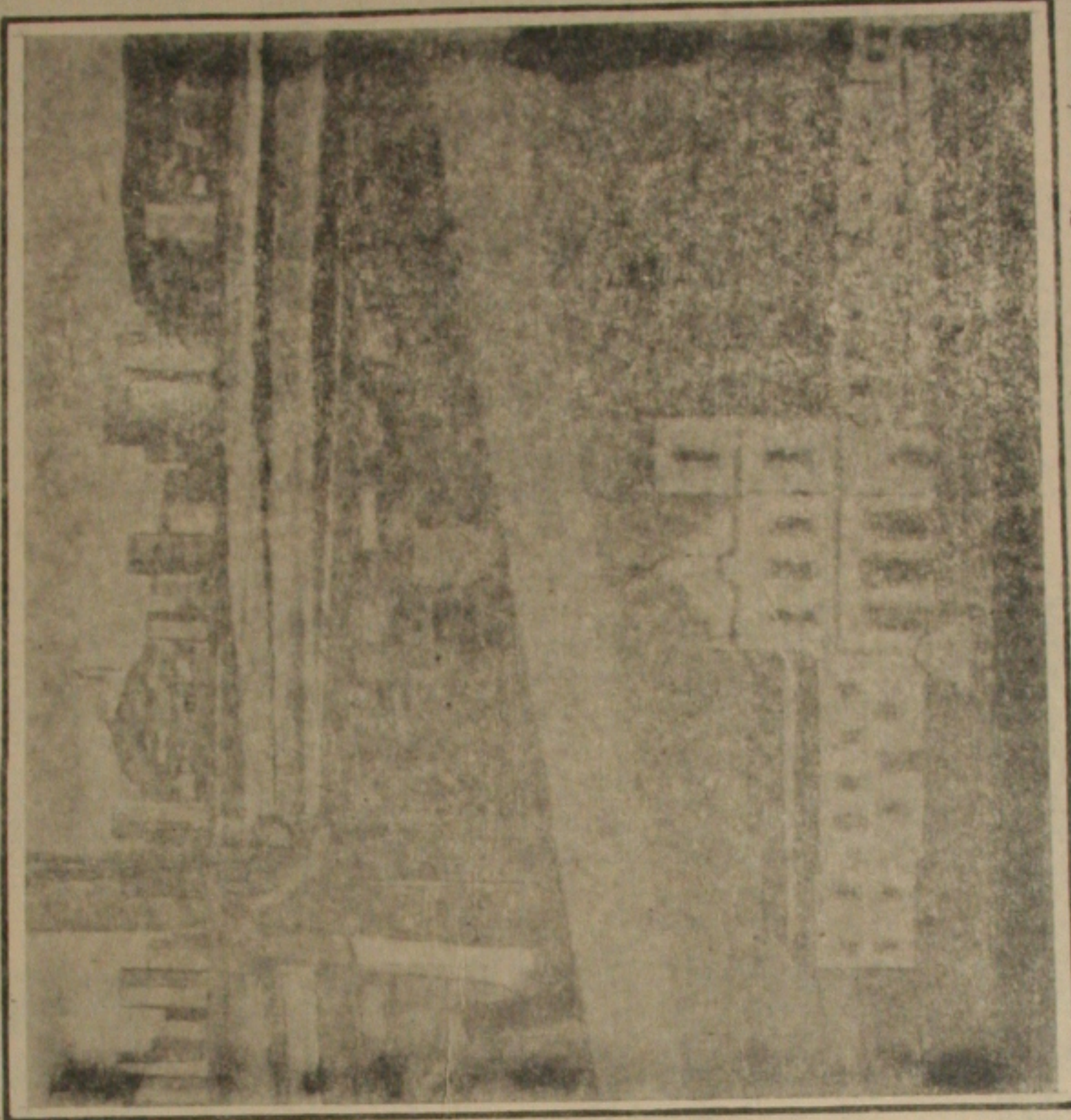
ARTE

346

Semana de
05 a 11.07.87

DILSON RAMOS LIMA

é necessária



Pintura sergipana
Óleo sobre tela
Cascário - GERVASIO LIMA TEIXEIRA
Agência da Pinacoteca da UFS
Foto: JAIRO ANDRADE

Neste número:

ANTONIO ALVINO ARGOLLO
ARARIPE COUTINHO
GILSON RAMOS LIMA
EMMANUEL FRANCO
EUGENIA FEIRE
EUNALDO COSTA
GILSON SOUSA
INEZ BARRETO DOS ANJOS

JAIME NORBERTO DA SILVA
JEOVA SILVA SANTANA
JOSÉ ABUD
JOSÉ CARLOS A. F. TORRES
JOSÉ CARLOS BARBOSA LIMA
KASIO SANTANA
MÁRIO CEZAR REZENDE
OFENISIA SOARES FREIRE
PAULO THEOTÔNIO T. CRUZ
ROBERTO MOZART

Desenhos:
AMILTON ANDRADE
RONALDSON

Os artigos assinados são da responsabilidade de seus autores.

Dois jogos dão sequência ao segundo turno do campeonato da segunda rodada na capital, o Olimpico...

10

abertura das exposições... COTECA DA UFS e EXPOSIÇÃO PERMANENTE/IBZ...

Aberta dia 03, no Espaço Cultural do Hotel Parque dos Coqueiros, exposição dos artistas J. INACIO e CAA.

Curso de Pintura, de 20.07 a 11.08 no Centro de Cultura e Arte - A de Artes Plásticas...

A Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes de Pernambuco comemorando o 30º aniversário da publicação de Morão, Rosa e Pimenta, lançado em 1957...

CONCURSOS

PRÊMIO BARRETESE DE CULTURA. A Academia Barretense de Cultura esta promovendo um concurso de contos...

1º Concurso de Poesias do Instituto Folha Solta. Inscrições até 30 do corrente...

Em 2ª edição, agora pela Academia Brasileira de Letras, 40 anos após a 1ª, da José Olympio Editora, o livro de RACHEL DE QUEIROZ...

NOVOS COLABORADORES

ARTE E LITERATURA com novos colaboradores: EUGENIA REIRE que, quinzenalmente, apresentará...

LIZALDO VIEIRA

O poema "A Cara que não tenho" apresentado no ARTE E LITERATURA nº 344 foi o vencedor do 1º Concurso de Poesia...

GÊMIOS INCOMPREENDIDOS?

Quando o vestibulando responde "O hino nacional francês Se chama La Marseillaise"...

ARTE E LITERATURA QUEM DIRIA?

Na Bienal de S. Paulo, pois é, a pintora KARIN LAMBRECHT, gaúcha, com trabalhos apresentados nos EEUU, Canada, Londres e Bonn...

Quem ocupará a Cadeira nº 29 da Academia Serpipana de Letras vaga com a morte do Mons. DOMINGOS FONSECA DE ALMEIDA?



COBRANÇA

Quando a Mestre Olenia completará a publicação do discurso proferido no dia 30 de abril quando da comemoração do centário de nascimento de Gilberto Amado?

26 de Julho - 18:00 horas Praça Tobias Barreto POESIA NA PRAÇA N.04



A prof.ª NUBIA MARQUES autografará seu último livro...

A quem a crítica irrita, mais a merece e necessita dela; a quem a tolera ela não prejudica.

ALCALÁ ZAMORA, Pensamentos, e Reflexões.

NAO

pág. 02 A dimensão...

para que se alcance soluções (1a) auto-crítica (2) face à dinâmica (3) o "caráter dinossaurico" dos mesmos (4) Quando...

pág. 03

questionou-se, ou questionam-se as intuições (1a) discutramos (2a) ante à insensibilidade (5b) Souza colaborações inclusive engôdo (5c) Gilson inclusive vem (6a) Não quero...

pág. 04

Não quer falar... daquelas que vivem mergulhados A realidade... Para poderemos meditar e escutar (7) Não está presente (6b) Não a paz Não a vida Não ao negro (5d) do único Cristo (8) A música...

pág. 05

Objecção... 0 não, está presente (6b) Não a paz Não a vida Não ao negro (5d) do único Cristo (8) elemento essencial era das ocupações das famílias assistir o que de melhor há (9) A grande... corruetela Ninguém

pág. 06

A música... elemento essencial era das ocupações das famílias assistir o que de melhor há (9) corruetela Ninguém

Obs.:

pág. 02 Um caso... para os quartos o porque (5) viado

A pedido do Editor, a Professora Ofensia Soares Freire fará, semanalmente, a revisão ortográfica da Edição Va semana anterior.

ERRATA nº 345 (semana de 26.06 a 04.07.87)

SIM

para que se alcancem soluções autocrítica em face da dinâmica o "caráter dinossaurico" deles

questionaram-se ou questionam-se as intuições discutramos ante a insensibilidade Souza colaborações, inclusive engôdo Gilson, inclusive, vem

Não quero falar daquelas que vivem mergulhados

Para poderemos meditar e escutar

0 não está presente Não a paz Não a vida Não ao negro do Cristo único

elemento essencial era uma das ocupações das famílias assistir ao que de melhor há

corruetela Ninguém

o porque veado

NOTA - (1) Concorrdância verbal - o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa. O sujeito (soluções), da 3ª pessoa e do número plural exige o verbo na mesma pessoa e número...

apassivadora em ambos os exemplos citados em que foi cometido o solecismo (erro de sintaxe). (2) Depois do prefixo auto só se usa hífen seguido de elemento iniciado por vogal 'h, r, ou s: auto-ônibus, auto-hemoterapia, auto-retrato, auto-suficiente. (3) face a não existe na língua nacional. A locução preposi-

mentos, havia uma faixa em que se lia a palavra discriminação quando deveria ser discriminação, em vista de não se tratar, era evidente, de ausência de crime. (5b) Este a não pede acento grave por ser simples artigo definido, não havendo, portanto, crase que é a fusão da preposição a com o artigo a, assinada pelo referido acento. (5c) O desconhecimento da lei nº

5765, de 18 de dezembro de 1971, posta em vigor trinta dias depois, induz a erros como este de acentuação gráfica, que fazem resuscitar o extinto acento circunflexo diferencial. (6a) As palavras e expressões explicativas devem vir entre vírgulas, como: isto é, a saber, por exemplo, ou melhor, inclusive. (7) Conheci alguém que, ao término de sua tarefa, dizia aos ouvintes:

"podem ir". Mas isso é erro grave. Nas locuções verbais constituídas de auxiliar mais infinitivo, só o verbo auxiliar flexiona. Portanto, podem ir, poderemos escutar. (6b) A vírgula não se interpõe separando o verbo do sujeito. (5b) Se antes do nome masculino (negro) foi necessário (ao), antes de nome feminino se impôs (à). (8) A bem da eufonia (som agradável ao

ouvido. (9) Regência verbal. O verbo assistir na acepção de presenciar exige a preposição a. Assistir ao jogo, assistir à missa. (5) O substantivo porque é dissílabo oxitono terminado em e e por isso recebe acentuação gráfica na vogal tônica, o que não ocorre com a conjunção coordenativa explicativa (porque) e com a conjunção subordinativa causal (porque), que são dissí-

labos átonos. Ex. Espere, porque quero falar-lhe. Não fui à aula, porque estava doente.



TROCANDO EM m i d o s

EUGÉNIA FREIRE

Questionando a Universidade

A universidade não é uma ilha, tampouco uma sociedade em miniatura, formada por cidadãos. Não poderíamos analisá-la sem levarmos em consideração o contexto sócio-político-econômico brasileiro e o estado da educação como um todo.

O momento histórico por que passa o Brasil, hoje, é antes de uma indefinição que de transição. A falta de clareza nas intenções, a insinceridade de um governo que não revela o projeto político que tem para o país, até porque não o tem, traduz a incompetência para coordenar os rumos da nação. Esse quadro de dualidade, onde as forças conservadoras se sobrepõem, impõe retrocessos em todas as áreas, inclusive na educação. A falta de tradição democrática, em todos os níveis, chega a atingir o cotidiano, impedindo uma maior participação popular nos destinos a serem seguidos.

Penetrando os "muros" da universidade, e aqui ressaltamos a palavra "muro", porque, ideologicamente, é assim que sente a maioria de estudantes e professores a universidade: uma ilha isolada dos conflitos sociais. Vejam os corredores da universidade, vemos estudantes que vão e vêm apressados, saem de suas salas de aula correndo para o trabalho. Trabalho este que, com raras exceções, em nada se relaciona com o curso em que estão matriculados. Vemos, também, professores "biqueiros", não menos apressados, com diversas atividades extra-universitárias. Essa realidade aqui comentada, revela, por si só, a impossibilidade dos universitários "viverem" a UNIVERSIDADE. Esse contexto traz, como uma das consequências imediatas, a não realização de pesquisas e extensão, impedindo que a universidade cumpra o papel a que se propõe. Quanto à aprendizagem, que viria, também, através do ensino, entendemos ser ela altamente prejudicada pelas aulas de salvação. Esse tipo de aula em que o professor fala, e o aluno permanece calado, não acostuma o aluno a pensar, criar, inventar caminhos, lançar dúvidas e críticas. Como decorrência, temos acomodação, passividade, alienação reinante.

A reforma agrária é comentada há muitos e muitos anos em Sergipe.

Existiam terras de herdeu no sertão, no litoral, em S. Cristóvão, Iraporanga d'Ajuda, Estância, Japaratinga, Pirambú e em outros municípios até trinta para quarenta anos atrás, mas, ninguém queria estas terras de herdeu, estas terras sem dono.

O que todos os patrocinadores da reforma agrária queriam, eram as terras dos canaviais plantados das usinas de açúcar e dos engenhos, eram as capinéis, as plantações e tratadas e de gado gordo.

Queriam colher o trabalho alheio e não, cuidar do solo. O Padre Carlos Camélio Costa era um apaixonado pela reforma agrária.

Foi amigo dos governadores José Rollemberg Leite e Arnaldo Garcez.

Era meu amigo e de minha família e apaixonado pela agronomia.

No governo Arnaldo Garcez, ela criou para o governo do Estado a Colônia da Palestina.

Naquele tempo, quando a sua atividade foi mais intensa, a navegação fluvial, a marítima e a férrea começaram a declinar em Sergipe.

O governo de Getúlio Vargas criou a legislação trabalhista em 1934 e surgiram os sindicatos.

Na cidade de Aracaju existiam dois sindicatos, o da Estiva e o da Retência.

Um sindicato cuidava do transporte das mercadorias dos saveiros ou canoas até a terra e o outro sindicato cuidava do transporte, da terra firme para o armazém.

O mesmo ocorria para os navios. Um sindicato transportava do trapiche até a borda dos navios e o outro arrumava as mercadorias dentro do navio.

O mesmo ocorria para os veículos.

CONVITE

26 de Julho 18:00 horas
Praça Tobias Barreto
POESIA NA PRAÇA
N.04

O Rector da Universidade Federal de Sergipe, Prof. Dr. Eduardo Antonio Comde Garcia convida Vossa Senhoria e Família para a ABERTURA das exposições PINACOTECA DA UFS e EXPOSIÇÃO PERMANENTE/87, a realizar-se às 20:30 horas do dia 9 de julho de 1987, na galeria de Arte "FLORIVAL SANTOS", no Centro de Cultura e Arte (CULTART), Av. Ivo do Prado, 612.



EMMANUEL FRANCO

A colônia da Palestina

Somente os estivadores podiam fazer as colas. Nem o próprio dono podia fazer nada.

Isto fez encarecer o frete e desaparecerem todos os saveiros e canoas que transportavam produtos como açúcar, algodão, pedra, etc.

Os navios desapareceram. Os trens corriam vazios. Surgiram as estradas de rodagem e os caminhões começaram a transportar mercadorias, pegando na porta do vendedor e deixando na porta do comprador.

Os estivadores começaram a não ter serviços.

Com o incremento do transporte rodoviário, eles passaram a sofrer fome, por falta de trabalho.

Padre Carlos Costa com pena, e um líder cooperativista, sugeriu ao governador, Arnaldo Garcez a criação da Colônia da Palestina, entre Aracaju e S. Cristóvão.

O Governo adquiriu a Fazenda Palestina, de fértil solo. Vertissol e o Padre Carlos dividiu em lotes de seis tarefas.

Deu um lote para cada estivador e construiu uma casa para cada um morar com sua família, dentro do seu lote.

Os estivadores ficaram muito gratos com a oferta e foram morar lá.

Eles não era agricultores, salvo um ou outro e não cuidaram de plantar.

Armando Garcez e Padre Carlos Costa passaram e vieram outros governadores e auxiliares. Um a um, sob recibo, cada estivador foi vendendo o seu lote, obtendo bom dinheiro.

Decorridos cerca de trinta para trinta e cinco anos, é possível que na Colônia Palestina, não exista um só estivador ou seu descendente.



JACKSON DA SILVA LIMA:

Remando contra a maré

Pesquisar literatura no Brasil é uma tarefa árdua e quase nada gratificante. Em Sergipe a coisa é um pouco pior. Mas não vamos ficar apenas no lamento. Vamos torcer e trabalhar para que Jackson possa receber o necessário apoio para concluir sua HISTÓRIA DA LITERATURA SERGIPANA, obra planejada em sete volumes. Vamos conversar com Luiz Antonio Barreto (Fundação Joaquim Nabuco). Vamos sensibilizar os responsáveis pela cultura em nosso Estado. Vamos arrancar do CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa) a concessão de uma bolsa que permita a conclusão desta importante obra para a cultura sergipana. Se não tivéssemos outras razões para comprar esta briga, esta nos bastaria: No ritmo em que estão sendo publicados os volumes o autor precisaria de mais 75 (SESENTA E CINCO) anos para ver sua História da Literatura Sergipana publicada na íntegra. Vejamos: o volume 1 foi publicado em 1971. O volume II, em 1986. Fazendo as contas, temos um intervalo de 15 (quinze) anos entre o primeiro e o segundo volume. Pelo andar da carruagem não há qualquer perspectiva de que a situação venha a ser alterada.

Pergunto aos responsáveis dentro da cultura em nosso Estado (As secretarias de cultura do Estado e do Município, à Universidade Federal, à FUNDESC) e a quem interessar possa: Vamos esperar as 75 (setenta e cinco) primaveras, ou vamos arrastar as mangas das camisas? Se o CNPq se omitir tentaremos sensibilizar nossas empresas como lei Sarney? Será que, a exemplo de Castro Alves, bradaremos eternamente: Senhor Deus dos desgraçados. Diz-me vós, oh! Senhor Deus! Se é verdade ou se é mentira! Tanto horror perante os céus?

Em uma barra, mas a crítica (mesmo a autocrítica, unilateral) é necessária. Mais prático porém, superior à crítica de outra pessoa, é o simples ato de assumir-se poeta. Ora, se faço poesia não sou então poeta? E não é sempre escrevi versos, mas só admiti-me poeta quando passei a ver o poema como objeto estético, portador de processos até então invisíveis aos meus olhos de (auto) crítico "amador". "Melhor do que medir o potencial perceptivo daquele que lê (crítica) meus versos, é medir o MEU potencial perceptivo. Por isso, repito aqui a frase que deixei para reflexão (no artigo anterior): "até que ponto eu compreendo a minha poesia como objeto estético?".



A crítica é necessária

do artista, ingressará no universo da criação artística, e por certo, dará a sua impressão. Esse é o fim, incorreto ou não, o processo é esse, e o motivo da criação é o público. Não muda nada para quem faz poesia.

O suplemento ARTE E LITERATURA nunca discriminou ninguém. Mesmo com o surto do Conselho Editorial (ou se preferir, "comissão de seleção"), não pratica esse critério. Houve sim, com o passar do tempo, o amadurecimento de diversos colaboradores seus, e em consequência, do próprio suplemento. É notório também o crescimento do número de leitores. Surgiram críticas até de outros estados, outra consequência foi o aumento desordenado de colaboradores, interessados em publicar seus trabalhos (não os 5.000 poemas que, segundo Celso Oliva nas palavras de Alberto Carvalho passariam pela cidade). Diante disso, não haveria outra saída que não fosse a de criar o Conselho Editorial. Parabéns ao Abud, medida acertada, pois o ARTE E LITERATURA hoje é superior ao publicado alguns anos atrás.

Abordei no artigo anterior a este, e até citei alguns nomes, sobre poemas que sofreram críticas severas (algumas delas até malogradas) e souberam aceitar. Confesso que também passei pela guilhotina onde eles passaram. E acredito ter superado. E uma barra, mas a crítica (mesmo a autocrítica, unilateral) é necessária. Mais prático porém, superior à crítica de outra pessoa, é o simples ato de assumir-se poeta. Ora, se faço poesia não sou então poeta? E não é sempre escrevi versos, mas só admiti-me poeta quando passei a ver o poema como objeto estético, portador de processos até então invisíveis aos meus olhos de (auto) crítico "amador".

"Melhor do que medir o potencial perceptivo daquele que lê (crítica) meus versos, é medir o MEU potencial perceptivo. Por isso, repito aqui a frase que deixei para reflexão (no artigo anterior): "até que ponto eu compreendo a minha poesia como objeto estético?".

minic

Fundação Joaquim Nabuco
A Fundação Joaquim Nabuco e a Prefeitura de Aracaju têm o prazer de convidar para a exposição de trabalhos do escritor José e do pintor Cássio em comemoração ao 167º aniversário da emancipação política de Sergipe.

Abertura

08 de julho de 1987, às 20:30 horas

Período

De 08 a 23 de julho

Hai Kais

KASSIO SOUZA

Sobre as palatitas
baloiçam
as casas atiltas.

O boião, com pudor
entrebre-se
em flor.

Plange o sino.
Em silêncio
choro meu destino.

Pendurados no trem, indiferentes
ao perigo de vida,
os plingentes

Alegria e dor
territórios cativos
do amor.

POESIA

SERGIPANA

JEOVA SILVA SANTANA

Pavilhão 27

Vi o morto a ritopelado.
Vi mãos habéis e frias
a romper entranhas.

Então a morte é isso?
E aquela imagem de mulher
virou nos dar um beijo
em que tempo se perdeu?

Então a deusa morte
é simplesmente visceras
embobidas em formol?

Então não existem canvites,
sedução de vozes e músicas,
um passeio interminável
pelos corredores da noite?

Então a morte é simplesmente
cortes, raios-x, catálogos,
matéria a ser fichada
e entregue aos sete palmos,
onde uma flor de silêncio
cobrirá medíocres epitafios?

Mesmo se a morte fosse
aquela caveira clássica
de antigos quadros
ao lado da infalível foice,
teria mais vínculo
como o aite-lógo-nunca-mais-da-vida,
cujo espanto me ronda,
ainda agora, quando examino
o ritmo cardíaco desse poema.

MÁRIO CEZAR REZENDE

Filha profana

Quem vos chamou aqui perante o mundo?
Qual a dor voboz, filha de cigana que purifica a alma
profana?

Dor de contratempos
Certando, rasgando, o que já não se quer
Qual prato farto negado em depósito de mil ações
Bate em nossa boca "SUJA E MALDITA"

Pois o meu canto é breve e o meu sangue é ouro
Resgata em mim a mina do bem
Ou não bate nunca e lambuzar-se no meu baton e tonifica
a sua lida

Flinda e grita em meus poros, porque aí habita um filho
neste vil corpo cansado e pecador...

GILSON SOUSA

Incompleto

Onde queres meu corpo
trago-lhe apenas meu sangue
que grita como se fosse um ébrio
procurando o firmamento.

Onde queres meu pensamento
exporho-lhe a minha juventude
já vista em filosofia
e já trabalhada em acertos.

Queres meu espírito, porém
dou-lhe apenas minhas pétalas.

Não sou fruto dos olhos
nem sou estrada do além,
aílas, sou peregrino Incompleto
voando no destino
sem lágrimas e sem sorrisos
apenas por não poder
lhe dar amor.

JOSÉ CARLOS ANTONIO FREITAS TORRES

Magnitude XVIII

Poesia
são os olhos
é a lágrima
é a chuva
que irriga a tristeza e alegria.

Poesia
é o trabalho
é a vida
é o povo
na luta do dia a dia.

Poesia
é o papel
a caneta
e os poetas
que traduzem em suor
os versos e sua magia.

INEZ BARRETO DOS ANJOS

Tarde, Clara

Tarde, Clara
O sol vai iluminar
A branca estrela
A luz solar
Vai refletir teus olhos verdes
Loucos de desejos ardentes.

ARARIPE COUTINHO

Deixem que o silêncio diga tudo

Não me digam mais que errei
que o meu canto é feio
de improvisos
que sou um vômito
de beleza

Não me digam os normais
nem que meus filhos são órfãos de
beleza

Deixem que o silêncio diga tudo
não importa o capitalismo dos sentimentos
nem o olhar indiferente dos sacerdotes
minha loucura é minha riqueza
minha verdade
minha forma
de ver Deus dentro de tudo
minha forma quase sem forma
de ser mundo.

Não precisa costurar os sentimentos
sempre vocês lembrarão o dia
do dia em que o pedido se fez sempre
e o sempre ausente e esquecido.

Deixai que o meu olhar voe distâncias
nas brasas
queimor infinito dessa vida

Deixai que eu quebre as vidraças
e borde estrelas
neste chão incendiado de espelhos

Deixai que a vida se faça primeira
porque a morte é consequência dos em-
préstimos

Oh! Homens!

Ainda que duros vossos corações
embragado de normas, vícios, dólares
ajudem-me a abrir a porta da manhã
para que a solidão, este verme exato,
pare de perseguir nossos caminhos.

E lá dentro do universo de nós mesmos
as feridas dos sonhos esquecidos
o amor tão sempre apedrejado
fecundem na placenta desta ardência
o humano desejo de purificar a vida!

ROBERTO MOZART

Das anologias I Xadrez

Todos a postos
para defenderem o rei;
seja com a vida,
com a morte
ou com palavras.

E venerar
é talvez a maior dívida
neste infelício
das obrigações frustradas.
Devem defender seu rei
com idolatria,
mesmo que, na luta,
o rei rival padoca
e com ele
os seus anseios de conquista.

EUNALDO COSTA

Na esquina da vida

Na Esquina da vida
Dois bêbados abraçados
Tomando no silêncio.

Suas almas estão adormecidas
Pela bebida que os alegrou
Por alguns momentos.

No porto,
Navios parados
Parecem monstros
Dormindo na solidão.

Na esquina da vida
Duas tremulas mãos
Acenam adeus.

Nesses quadros
passam, por fim, todas as pedras
ante os gestos - indefinidos -
do ato consumado.

— Mas, quem é o novo rei?!

Sem identidades,
mas com as vagas definidas,
eles vão vivendo, assim,
cada batalha.

PAULO THEOTÔNIO T. CRUZ

vidas

Vidas que em si se cruzam
Vidas que se desligam
Vidas vividas belas
Vidas que vêm e passam

Vidas que surgem assim
E vidas se perpetuam
Vidas que assim se marcam
Vividas à natureza

Natureza do que fica
Natureza bem vivida
Natureza do que vai
Nas vidas, vidas vividas.

